

Papéis Avulsos de Zoologia

PAPÉIS AVULSOS ZOOL., S. PAULO, VOL. 27(5):69-80, 2 ests. 15.VI.1973

TRACHYDERINI (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE): SINONIMIAS, OBSERVAÇÕES, ESPÉCIES NOVAS

MIGUEL A. MONNÉ¹
UBIRAJARA R. MARTINS²

ABSTRACT

The geographical distribution of Trachyderes succinctus (Linn.), is studied; two subspecies are recognized: T. s. succinctus (Linn.), in the northern part of the range, and T. s. interruptus Dupont, new status, in the southern portion (fig. 1). Trachyderes succinctus var. duponti Aurivillius, 1912, is considered a synonym of T. s. interruptus Dupont, 1836. The considerable variation in colour patterns of Trachyderes bilineatus Ol., studied in a representative series from Espírito Santo (fig. 9), led us to recognize the following new synonyms: T. vauthieri Dupont, 1838, T. dorbyngyi Dupont, 1838, T. nigripennis Dupont, 1838 and T. signaticollis Dupont, 1838. Other synonyms established: Trachyderes herteli Tippman, 1953 = T. germarii Dupont, 1836; Xylocaris elegantulus Dupont, 1838 = X. oculata Serville, 1834; Oxymerus obliquatus Burmeister, 1865 = O. chevrolatii Dupont, 1838. New species described: Trachyderes armatus, sp. n., from Brazil; Eriocharis devestivus, sp. n., from Peru. Notes are given on: Phaedinus flavipes (Thunberg, 1822), Eriocharis richardi (Dupont, 1838), and Tamenes Gounelle, 1912, this last genus omitted in Aurivillius' and Blackwelder's catalogues. A key for the species of the genus Eriocharis is given.

Phaedinus flavipes (Thunberg, 1822) (Fig. 2)

Trachyderes flavipes Thunberg, 1822: 306, est. 10, fig. 3.
Phaedinus flavipes; Gemminger & Harold, 1872: 2976 (Cat.); Gounelle, 1911: 135; Aurivillius, 1912: 477 (Cat.); Blackwelder, 1946: 590 (Cat.); Tippmann, 1953: 317, est. 23, fig. 43.
Trachyderes microthorax Perty, 1823: 88, est. 17, fig. 11.

1. Facultad de Agronomía, Universidad de la República, Montevideo; bolsista da Organização dos Estados Americanos.
2. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo; bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

Phaedinus microthorax; Dupont, 1840: 6, est. 32; White, 1853: 65; Lacordaire, 1869: 199.

Duas fêmeas coligidas em Itu, SP (cerrado, estrada entre a cidade e Fazenda Pau d'Alho, 12-15.XI.1960, U. R. Martins col., MZSP), têm colorido completamente diverso do da forma típica. Nestes exemplares (fig. 2): escapo com mancha avermelhada apical; pronoto avermelhado, exceto os dois tubérculos anteriores; élitros amarelo alaranjados em grande extensão, com apenas o friso sutural e uma banda lateral castanho escuras; fêmures avermelhados com áreas escuras no quarto apical; submento e uma região na metade anterior do prosterno também avermelhadas. Na forma típica todas essas regiões são pretas.

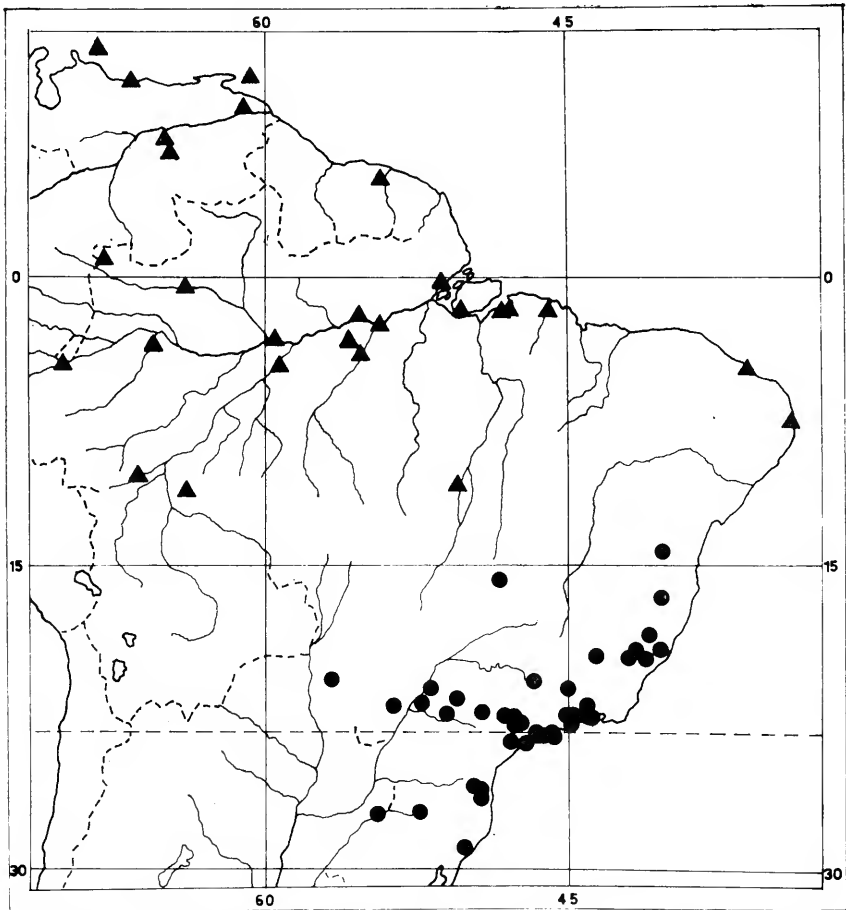


Fig. 1. Distribuição geográfica de *Trachyderes succinctus* (Linné); s. *succinctus*, triangulos; s. *interruptus* Dupont, circulos.

Trachyderes succinctus (Linné, 1758)
(Fig. 1)

Cerambyx succinctus Linné, 1758: 391; Olivier, 1795: 20, est. 7, figs. 43 a, b.

Trachyderes succinctus; Dalman, 1817: 364; Bates, 1870: 430.

Trachyderes cayennensis Dupont, 1836: 34, est. 156, fig. 1.

As referências acima resumem-se apenas às que interessam ao presente trabalho.

Linné descreveu esta espécie com base em exemplares do Suriname e do Brasil. Dupont (1836: 32) redescobriu a forma que interpretou como *succinctus* e registra "abdomen noir, luisant", além de citar a espécie para Brasil, Cayenne, etc. Bates (1870: 430) restringe *succinctus* aos exemplares com abdomen ferrugineo e distribuição setentrional (do Panamá ao Amazonas). Aurivillius (1912: 481) denomina "var. *Duponti*" a forma correspondente ao *succinctus* no conceito de Dupont, isto é, exemplares com abdomen escuro.

Verificamos que o colorido da face ventral nesta espécie está relacionado com a distribuição geográfica (fig. 1). Exemplares do norte da distribuição (representados por triângulos), apresentam a face ventral avermelhada e correspondem a *Trachyderes s. succinctus* (Linné). *Cerambyx succinctus*, conceito de Olivier (1795: 20) e *Trachyderes cayennensis* Dupont, também correspondem à essa forma. É muito provável que outras espécies descritas por Dupont de Cayenne, por exemplo, *transversalis* e *intermedius*, venham a constituir-se sinônimos de *s. succinctus*.

No mesmo trabalho, Dupont (1836: 38), descreve *Trachyderes interruptus*, de São Leopoldo, Rio Grande do Sul. Basicamente, essa espécie separava-se de *succinctus* (conceito de Dupont), por apresentar a faixa transversal branca interrompida no dorso dos élitros. Bates (1872:195), assinala erroneamente *interruptus* para Nicaragua e "Nova Granada" e posteriormente (1880: 90), para o Equador. Esses indivíduos, provavelmente, segundo os que pudemos examinar no Equador, constituem variações extremas de *subfasciatus* Dupont.

O exame de exemplares do Brasil meridional com padrão de colorido elitral igual ao de *interruptus*, demonstrou que são apenas uma variação da forma meridional de *succinctus* (representados na figura 1 por círculos), isto é, exemplares com face ventral escura. Estabelece-se então:

Trachyderes succinctus interruptus Dupont, 1836
(Figs. 1, 5, 7)

Trachyderes interruptus Dupont, 1836: 38, est. 158, fig. 2.

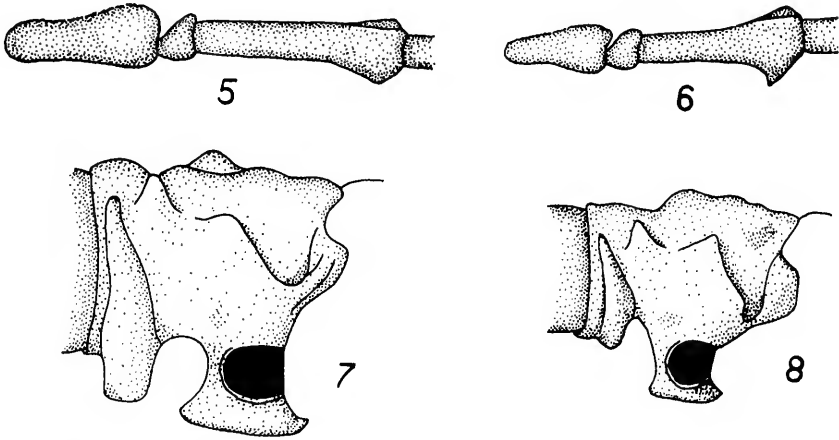
Trachyderes succinctus Dupont (*nec* Linné) 1836: 32, est. 154, fig. 2.

Trachyderes succinctus var. *Duponti* Aurivillius, 1912: 481 (Cat.); Blackwelder, 1946: 591, *syn. n.*

Nota. Aurivillius (1908: 6), com base numa fêmea, estabeleceu *Trachyderes succinctus* var. *boliviensis*, para exemplares com tarsos posteriores pretos, talvez uma outra subespécie, da Bolívia.

Trachyderes armatus, sp. n.
(Figs. 3, 6, 8)

♂. Colorido geral castanho avermelhado; escapo, artículos II, III e VII, ápices dos artículos IV-VI e XI, base e extremidade do artículo



Trachyderes succinctus interruptus Dupont: fig. 5, artículos basais das antenas; fig. 7, vista lateral do protórax. *T. armatus*, sp. n.: fig. 6, segmentos basais das antenas; fig. 8, vista lateral do protórax.

VIII, bordos do escutelo e metade apical dos fêmures, pretos; bases dos artículos IV-VI e XI, centro do artículo VIII e artículos IX e X, amarelados; élitros com uma banda transversal amarelada no terço anterior, bordejada de castanho escuro anterior e posteriormente; metasterno e abdomen castanho avermelhados.

Antenas com cerca do dobro do comprimento do corpo. Escapo rugoso pontuado; artículo III (fig. 6) com dente forte, recurvo e aguçado no lado interno do ápice.

Espinho látero mediano do protórax bem desenvolvido e pontudo na extremidade (fig. 3). Projeção centro anterior do prosterno (fig. 8), arredondada no ápice, pouco elevada. Área de pontuação sexual no prosterno ultrapassa anteriormente a base do tubérculo anterior, em direção ao pronoto.

Élitros fina e esparsamente pontuados, com ápices arredondados.

♀. Artículo VIII das antenas ou amarelado no ápice ou inteiramente preto; artículos IX-XI amarelados. Escapo liso. Antenas acentuadamente serreadas, atingem os ápices dos élitros, aproximadamente, na extremidade do artículo VII.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	15,0-17,5	12,0-18,0
Comprimento do protórax	4,0- 5,0	3,0- 4,5
Maior largura do protórax	9,5-11,0	8,0-11,5
Comprimento do élitro	9,5-11,0	8,0-11,5
Largura umeral	5,5- 6,0	4,5- 6,5

Material examinado

BRASIL. Amazonas: Rio Urupadi, 2 ♂, IV. 1937 (MZSP). Rio de Janeiro: 1 ♀, XI.1935, C.N.D. (MZSP); Barra do Pirai, 1 ♀ (MZSP). São Paulo: São Paulo (Cantareira), 1 ♂, IX.1935, Worontzow col. (MZSP); 1 ♀, XI.1935 (MZSP).

Holótipo (Cantareira, São Paulo, SP), dois parátipos ♂ e 3 parátipos ♀ no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

Discussão

Trachyderes armatus, sp. n., caracteriza-se pelo aspecto do artigo III das antenas (fig. 6), peculiaridade que permite separá-lo de todas as espécies com padrão de colorido semelhante. Além disso, difere de *succinctus* (*sensu lato*), pelo maior desenvolvimento da área de pontuação sexual no prosterno dos machos, pelas maiores dimensões do espinho do meio do lado do protórax (fig. 3) e pelo menor desenvolvimento da projeção centro anterior do prosterno (figs. 7 e 8). Apesar de variável, a cor das antenas em *succinctus*, geralmente é: ♂, artigo VIII preto, artigos IX e X pretos no ápice; ♀, artigo IX preto. Na espécie nova, o colorido das antenas é: ♂, artigo VIII preto no ápice, artigos IX-X totalmente amarelados; ♀, artigo IX amarelado.

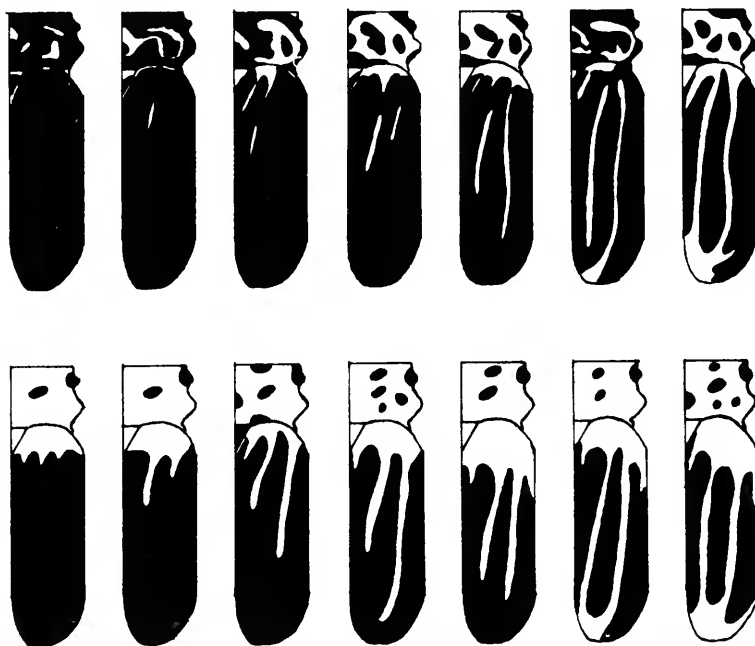


Fig. 9. Variações no padrão de colorido de *Trachyderes bilineatus* (Olivier).

Trachyderes bilineatus (Olivier, 1795)
(Fig. 9)

- Cerambyx bilineatus* Olivier, 1795: 17, est. 21, fig. 161.
Trachyderes bilineatus; Dalman, 1817: 366; Dupont, 1838: 21, est. 197, fig. 2; White, 1853: 74; Lacordaire, 1869: 202; Bates, 1870: 433; Gemminger & Harold, 1872: 2977 (Cat.); Aurivillius, 1912: 479 (Cat.); Blackwelder, 1946: 591 (Cat.).
Trachyderes dejeani Dupont, 1838: 15, est. 194, fig. 1; White, 1853: 74.
Trachyderes dorbygmyi Dupont, 1838: 23, est. 198, fig. 2 (♂); White, 1853: 73; Gemminger & Harold, 1872: 2978 (Cat.); Aurivillius, 1912: 479 (Cat.); Blackwelder, 1946: 591 (Cat.), *syn. n.*
Trachyderes duponti Dupont, 1838: 17, est. 195, fig. 1; White, 1853: 74.
Trachyderes nigripennis Dupont, 1838: 24, est. 199, fig. 1 (♂); White, 1853: 73; Gemminger & Harold, 1872: 2978 (Cat.); Aurivillius, 1912: 480 (Cat.); Blackwelder, 1946: 591 (Cat.), *syn. n.*
Trachyderes puncticollis Dupont, 1838: 17, est. 195, fig. 1; White, 1853: 74; Gemminger & Harold, 1872: 2978 (Cat.).
Trachyderes bilineatus ab. *puncticollis*; Aurivillius, 1912: 479 (Cat.); Blackwelder, 1946: 591 (Cat.).
Trachyderes scabricollis Dalman, 1823: 64; Dupont, 1838: 19, est. 195, fig. 2; White, 1853: 74; Lacordaire, 1869: 202; Tippmann, 1953: 330.
Trachyderes signaticollis Dupont, 1838: 25, est. 199, fig. 2 (♂); White, 1853: 73; Gemminger & Harold, 1872: 2978 (Cat.); Aurivillius, 1912: 480 (Cat.); Blackwelder, 1946: 591 (Cat.), *syn. n.*
Trachyderes vauthieri Dupont, 1838: 22, est. 198, fig. 1 (♂); White, 1853: 73; Gemminger & Harold, 1872: 2979 (Cat.); Aurivillius, 1912: 481 (Cat.); Blackwelder, 1946: 592 (Cat.); Zajciw, 1965: 14, *syn. n.*

A acentuada variabilidade no colorido desta espécie (fig. 9), aliada a um forte dimorfismo sexual na pontuação do protórax, levou Dupont a descrevê-la várias vezes, sob diferentes denominações. Alguns autores (Bates, Gounelle, Zajciw, etc.), sugeriram parte dos sinônimos apresentados acima, muito embora nunca tivessem formalizado sinonímias. Uma série da espécie, pertencente ao Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuárias do Centro-Sul, coligida por W. Zikán em Córrego do Itá, ES, em XI.1957, veio demonstrar, definitivamente, essa variabilidade e os esquemas apresentados (fig. 9), baseiam-se, quase exclusivamente, em exemplares dessa única coleta.

Trachyderes germari Dupont, 1836

- Trachyderes germarii* Dupont, 1836: 41, est. 160, fig. 1; White, 1853: 72; Gemminger & Harold, 1872: 2978 (Cat.); Aurivillius, 1912: 479 (Cat.); Blackwelder, 1946: 591 (Cat.).
Trachyderes herteli Tippmann, 1953: 330, est. 20, fig. 49, *syn. n.*

Material examinado

BRASIL. Rio de Janeiro (Corcovado), 1 ♀, XII.1965, Alvarenga & Seabra col. (MZSP). Paraná: Xaxim, 1 ♀, 1942, R. Lange col. (MZSP). Rio Grande do Sul: 1 ♂, Coll. Maller (IPEACS).

Xylocaris oculata Serville, 1834

- Xylocaris oculata* Serville, 1834: 48; Thomson, 1864: 210; Aurivillius, 1912: 483 (Cat.); Blackwelder, 1946: 592 (Cat.); Bosq & Ruffinelli, 1951: 22; Zajciw & Ruffinelli, 1962: 70.

- Xylocharis oculus*; Dupont, 1838: 30, est. 205, fig. 1; White, 1853: 68; Burmeister, 1865: 164; Lacordaire, 1869: 206; Gemminger & Harold, 1872: 2980 (Cat.); Bruch, 1912: 207 (Cat.); Zikán & Zikán, 1944: 24.
- Trachyderes oculus*; Castelnau, 1840: 417.
- Xylocharis elegantulus* Dupont, 1838: 31, est. 205, fig. 2; White, 1853: 68; Lacordaire, 1869: 206; Gemminger & Harold, 1872: 2980 (Cat.); Zikán & Zikán, 1944: 24, *syn. n.*
- Xylocaris elegantula*; Aurivillius, 1912: 483 (Cat.); Blackwelder, 1946: 592 (Cat.).

Os dois nomes referem-se aos dois sexos de uma mesma espécie: machos foram descritos sob a denominação de *oculata* e fêmeas sob o nome de *elegantulus*.

***Eriocharis richardi* (Dupont, 1838)**

- Xylocaris richardii* Dupont, 1838: 32, est. 206, fig. 1; White, 1853: 68; Lacordaire, 1869: 206; Gemminger & Harold, 1872: 2980 (Cat.); Burmeister, 1879: 199; Bruch, 1912: 207 (Cat.).
- Eriocharis richardi*; Aurivillius, 1912: 483 (Cat.); Blackwelder, 1946: 592 (Cat.); Prosen, 1947: 329.
- Xylocharis costatus* Dupont, 1838: 33, est. 206, fig. 2; White, 1853: 68; Lacordaire, 1869: 206; Gemminger & Harold, 1872: 2980 (Cat.).
- Eriocharis costatus*; Aurivillius, 1912: 483 (Cat.); Blackwelder, 1946: 592 (Cat.).
- Xylocharis haemeticus* Fairmaire, 1864: 217; Lacordaire, 1869: 206; Gemminger & Harold, 1872: 2980 (Cat.).

Muito embora a sinonímia entre *costatus* e *richardi* tenha sido estabelecida por Bruch (1912), passou desapercibida pelos autores subsequentes, por exemplo, Blackwelder (1946).

***Eriocharis devestivus*, sp. n.**

(Fig. 4)

♂. Colorido geral preto; metade basal do escapo, bases dos artículos II e IV, três áreas pronotais (uma central, duas látero-anteriores), e metade proximal dos fêmures, castanho avermelhados; cada élitro (fig. 4) com uma mancha basal, duas costas longitudinais largas e metade basal das margens, amarelados.

Cabeça, protórax, base dos élitros, escutelo e face inferior do corpo, recobertos por pelos longos, acinzentados. Antenas pouco mais longas do que o corpo; escapo (16x) com pontos grossos na base, com algumas rugas transversais na metade apical. Ápice do artículo III e artículos IV-XI carenados externamente.

Tubérculos laterais do protórax pouco desenvolvidos. Pronoto com pontos grandes e densos. Escutelo com pontos profundos.

Cada élitro com duas costas longitudinais, paralelas na base e mais convergentes para o ápice, que se iniciam no quinto basal e não alcançam as extremidades. Ápices emarginado truncados. Pontuação (16x) muito fina e esparsa; quinto basal com sulcos finos quase transversais.

Pelos dos fêmures mais longos no bordo inferior.

♀. Metade basal da face inferior do escapo, centro do artículo III, área lateral e central do pronoto (prolonga-se medianamente para trás), castanho avermelhadas. Em outras fêmeas examinadas, metade basal

do escape, artículos III-V, pronoto (exceto tubérculos posteriores), porção mediana das tíbias anteriores e médias e área central do metasterno, avermelhadas.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	13,0-14,5	8,5-20,5
Comprimento do protórax	3,0- 3,0	1,5- 3,0
Maior largura do protórax	4,0- 4,5	2,0- 4,5
Comprimento do élitro	9,0-10,0	6,0-15,0
Largura umeral	4,5- 5,0	2,0- 7,5

Material examinado

PERU. *Cuzco*: Cuzco, 2 ♀, 18.II.1967, F. Carrasco Z. col. (UNCP); 2 ♀, III.1968, F. Carrasco Z. col. (UNCP); Limatambo, 1 ♀, 18.II.1966, F. Carrasco Z. col. (UNCP); 1 ♀, 17.IV.1966, F. Carrasco Z. col. (MZSP); 1 ♀, 30.IV.1968, F. Carrasco Z. col. (MZSP); Maras, 1 ♀, 10.II.1964; F. Carrasco Z. col. (MZSP); Q. Salinas, 1 ♂, 26.I.1965, (UNCP). *Ayacucho*: Miravalle, 1 ♂, 1 ♀, 23.II.1968, F. Carrasco Z. col. (MZSP).

Holotipo ♂, (Miravalle), e 4 paratipos ♀ no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo; 1 paratipo ♂ e 5 paratipos ♀ na Universidad Nacional de San Antonio Abad, Cuzco, Peru.

As espécies de *Eriocharis* separam-se pela seguinte chave:

1. Costas elitrais contínuas, iniciam-se na base dos élitros; intervalos entre as costas pubescentes, fina e muito densamente pontuados 2
 Costas elitrais (fig. 4), desaparecem ao nível do quinto anterior; intervalos entre as costas sem pubescência e praticamente sem pontuações. Peru *devestivus*, sp. n.
- 2(1). Protórax e bases dos élitros com pelos amarelados, muito longos e densos; antenas aneladas; fêmures com a metade basal avermelhada. Bolívia e Argentina ... *lanaris* (Blanchard)
 Protórax e bases dos élitros desprovidos de pelos amarelados e densos; antenas e pernas pretas. Argentina
 *richardi* (Dupont)

Tamenes Gounelle, 1912

Tamenes Gounelle, 1912: 133.

Omitido em Aurivilius (1912) e Blackwelder (1946). Gounelle chamou atenção para as relações entre este gênero e Lissonotini e a espécie-tipo, *T. sarda*, tem por proveniência Chiriquí, Panamá.

Em 1960 Tippmann descreveu *Palaeotrachyderes*, relacionando-o também com Lissonotini. A espécie-tipo, *P. laticornis*, é igualmente procedente de Chiriqui.

Esses fatos nos levam a supor que os gêneros venham a ser muito próximos, ou mesmo sinônimos, o que deverá ser comprovado após exame de material dessa área.

Oxymerus chevrolati Dupont, 1838

Oxymerus Chevrolatii Dupont, 1838: 36, est. 208, fig. 2: White, 1853: 75; Lacordaire, 1869: 205; Gemminger & Harold, 1872: 2980 (Cat.); Aurivillius, 1912: 482 (Cat.); Blackwelder, 1946: 592 (Cat.); Buck, 1959: 596; Baucke, 1966: 55, est. IV B.

Oxymerus obliquatus Burmeister, 1865: 163; Lacordaire, 1869: 205; Gemminger & Harold, 1872: 2980; Tremoleras, 1910: 40; Bruch, 1912: 206 (Cat.); Aurivillius, 1912: 482 (Cat.); Gounelle, 1913: 39; Bosq, 1943: 245; Rosillo, 1944: 26; Prosen, 1947: 329; Bosq & Ruffinelli, 1951: 22; Hayward, 1958: 8; Duffy, 1960: 108; Blackwelder, 1946: 592 (Cat.); Buck, 1959: 596; Zajciw & Ruffinelli, 1962: 69; Zajciw, 1967: 14, *syn. n.*

Oxymerus saundersi Waterhouse, 1886: 500; Bruch, 1912: 207 (Cat.); Aurivillius, 1912: 482 (Cat.); Blackwelder, 1946: 592 (Cat.).

Oxymerus obliquatus ab. *saundersi*; Gounelle, 1913: 39; Bosq & Ruffinelli, 1951: 22; Zajciw & Ruffinelli, 1962: 70.

Gounelle (1913: 39), já havia enfatizado a possibilidade de sinonímia entre *chevrolati* e *obliquatus* sem contudo estabelecê-la formalmente.

REFERÊNCIAS

AURIVILLIUS, C.

1908. Cerambyciden aus den Grenzgebieten Zwischen Peru und Bolivien. *Ark. Zool* 5(1): 1-13, 4 est.

1912. *Coleopterorum Catalogus*, pars 39, 574 pp., W. Junk, Berlin.

BATES, H. W.

1870. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. *Trans. ent. Soc. London* 1870: 391-444.

1872. On the longicorn Coleoptera of Chontales, Nicaragua. *Ibidem* 1872: 163-238.

1879-85. *Biologia Centrali-Americana*, Coleoptera 5: XII+436 pp., 25 est. London.

BAUCKE, O.

1955. Catálogo dos insetos encontrados no Rio Grande do Sul (Col., Cerambycidae). *Bol. Secr. Agric. Ind. Com.* Porto Alegre 1: 1-87, 10 est.

BLACKWELDER, R. E.

1946. Checklist of the coleopterous insects of Mexico, Central America, the West Indies and South America. *Bull. U. S. Nat. Mus.* 185(4): 551-763.

- BOSQ, J. M.
1943. *Segunda lista de coleopteros de la República Argentina, dañinos a la agricultura*, 33 pp., Minist. Agric., Direc. Sanidad Vegetal, Buenos Aires.
- BOSQ, J. M. & A. RUFFINELLI
1951. Notas para el catálogo de los cerambícidos del Uruguay. *Comun. zool. Mus. Hist. Nat. Montevideo* 3(62): 1-32.
- BRUCH, C.
1912. Catálogo sistemático de los coleópteros de la República Argentina, Parte VIII, *Rev. Mus. La Plata* 18: 179-226.
- BUCK, P.
1959. Cerambycidae in der Sammlung des Instituto Anchietano de Pesquisas. *Pesquisas Porto Alegre* 3: 577-609.
- BURMEISTER, H. C. C.
1865. Longicornia argentina. Systematische Uebersicht der Bockkäfer der La Plata-Staaten. *Stettin. ent. Ztg.* 26: 156-181.
1879. Briefliche Mittheilungen. (3. Nachtrage zu dem Aufsatz: Longicornia Argentina, Zeitung 1865, S. 156 ff.). *Ibidem* 40: 194-209.
- CASTELNAU, F. L. N. C.
1840. *Histoire Naturelle des Insectes Coléoptères* 2: 1-563, 38 pls. P. Duménil, Paris.
- DALMAN, J. W.
1817. In Schoenherr, *Apendix ad C. J. Schoenherr Synonymia Insectorum tom. 1, part 3, sistens descriptiones novarum specierum*, 266 pp., Stockholm.
1823. *Analecta Entomologica*, 104 pp., 4 est. Holmiae.
- DUFFY, E. A. J.
1960. *A monograph of the immature stages of Neotropical timber beetles (Cerambycidae)*, (7)+327 pp., 13 est., front. British Museum (Natural History), London.
- DUPONT, H.
1836. Monographie des Trachydérides. *Mag. Zool.* 6: 1-51, 24 est.
1838. *Idem*. Deuxième partie. *Ibidem* 8: 1-59, 36 est.
1840. Supplément à la Monographie des Trachydérides. *Ibidem* 10: 1-16, 11 est.
- FAIRMAIRE, L.
1864. Note sur quelques coléoptères recueillis par M. Ph. Germain a Mendoza, dans les Cordilières. *Ann. Soc. ent. France* 4(4): 261-274.
- GEMMINGER, M. & E. VON HAROLD
1872. *Catalogus coleopterorum hucusque descriptorum synonymicus et systematicus* 9: 2669-2988, Monachii.

- GOUNELLE, E.
 1911. Liste des cérambycides de la région de Jatahy, État de Goyaz, Brésil. *Ann. Soc. ent. France* 80: 1-150.
 1912. Description d'un genre nouveau et d'une espèce nouvelle de l'Amérique Centrale appartenant au groupe des Trachyderini. *Bull. Soc. ent. France* 1912: 133-135, 1 est.
 1913. Chasses de M. E.-R. Wagner, correspondant du Muséum dans les provinces du nord de la République Argentine. Cérambycides nouveaux ou peu connus. *Bull. Mus. Hist. Nat. Paris* 19: 193-231.
- HAYWARD, K. J.
 1958. Insectos tucumanos perjudiciales. *Rev. Ind. Agric. Tucumán* 42(1): 1-144.
- LACORDAIRE, J. T.
 1869. *Genera des Coléoptères ou exposé méthodique...* 8: 1-552, Librairie Encyclopédique de Roret, Paris.
- LINNÉ, C.
 1758. *Systema naturae...* Ed. 10.^a, 1: 1-823, Holmiae.
- OLIVIER, A. G.
 1795. *Entomologie, ou histoire naturelle des insectes, ... Coléoptères* 4(67): 1-132, Paris.
- PERTY, J. A. M.
 1832. *Delectus animalium articulorum quae in ...* 224 pp., 40 est., Monachii.
- PROSEN, A. F.
 1947. Cerambycoidea de Santiago del Estero. *Rev. Soc. ent. Argentina* 13: 315-334.
- ROSILLO, M. A.
 1944. Enumeración de insectos vinculados a la economía de Entre Ríos. (Primera parte, Coleoptera). *Mem. Mus. Entre Ríos, Zool.* 22: 1-82.
- SERVILLE, J. G. A.
 1834. Nouvelle classification de la famille des longicornes. *Ann. Soc. ent. France* 3: 5-110.
- THOMSON, J.
 1864. Systema cerambycidarum ou... *Mém. Soc. Sci. Liège* 19: 1-540.
- THUNBERG, C. P.
 1822. Trachyderes insecti genus ulterius examinatum et auctum sex novis speciebus. *Mém. Acad. Imp. Sci. St. Petersbourg* 1822: 303-307.
- TIPPMANN, F. F.
 1953. Studien uber neotropische Longicornier, II. *Dusenja* 4(5,6): 313-363, 4 est.
 1960. *Idem*, III. *Koleopt. Rdsch.* 37-38: 82-217, 14 est.

- TREMOLERAS, J.
1910. Coleopterologische Skizze von Uruguay. *Ent. Blaett.* 1910: 22-30.
- WATERHOUSE, C. O.
1886. Characters of undescribed Coleoptera in the British Museum. *Ann. Mag. Nat. Hist.* 5(17): 497-501.
- WHITE, A.
1853. *Catalogue of the coleopterous insects in the collection of the British Museum* 7: 1-174, est. 1-4, London.
- ZAJCIW, D.
1965. Contribuições para o estudo da fauna dos longicórneos do Estado da Paraíba (Col., Cerambycidae). *Bol. Soc. Cearense Agron.* 6: 5-21.
1967. Contribuições para o estudo da distribuição geográfica de Longicórneos no Brasil (Col., Cerambycidae). *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro* 11(1): 13-14.
- ZAJCIW, D. & A. RUFFINELLI
1962. Fauna de los cerambícidos del Uruguay. *Bol. Facult. Agron. Montevideo* 60: 1-89.
- ZIKÁN, J. F. & W. ZIKÁN
1944. A inseto-fauna do Itatiaia e da Mantiqueira. *Bol. Minist. Agric.*, Rio de Janeiro, 33(8): 1-50.



Fig. 2. *Phaedrus flavipes* (Thunb.), var. Pastore foto.

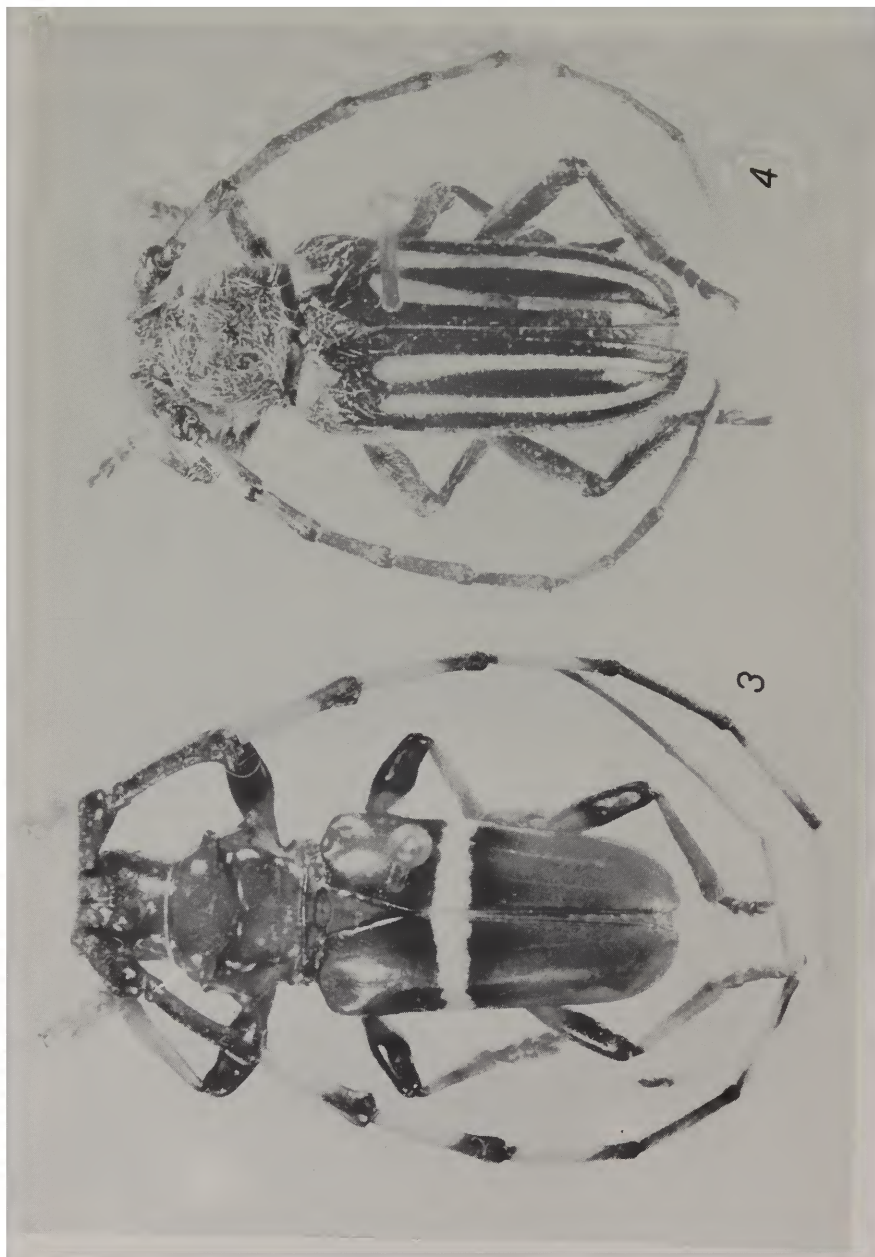


Fig. 3. *Trachyderes armatus*, sp. n., holótipo ♂. Fig. 4. *Eriocharis*
devestitus, sp. n., holótipo ♂. Pastore foto.